

UNIVERSIDADES ABERTAS À TERCEIRA IDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque¹; Gyl Dayara Alves de Carvalho¹; Renata Rabelo Pereira²; Maria de Fátima Leandro Marques³; Sérgio Ribeiro dos Santos⁴.

1- Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, E-mails: saemmy6@hotmail.com; gyl_dayara@hotmail.com. 2- Enfermeira, Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, E-mail: renatarabelo@hotmail.com. 3- Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar da Faculdade do Norte do Paraná, E-mail: marques_fatima@yahoo.com.br. 4- Orientador, Docente da Universidade Federal da Paraíba, E-mail: srsantos207@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO

Considerado como fenômeno mundial, o envelhecimento da população é um processo multifacetado, que requer a implantação de novas políticas públicas para abarcar as necessidades dos idosos e promover uma velhice saudável¹.

No Brasil, dados apontam que, em 2020, o país ocupará a sexta colocação no ranking mundial em número de idosos, com uma projeção populacional de 30 milhões de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos².

A Organização Mundial de Saúde³ designou envelhecimento ativo como: "o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas". Nesse contexto, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, dentre as suas diretrizes, pretende fortalecer ações que proporcionem ao idoso a independência e autonomia, através da estimulação de sua capacidade funcional¹.

A educação se configura como elemento de reinserção do idoso no âmbito social, dessa forma, a proposta das Universidades Abertas à Terceira Idade (UnATI) oferece oportunidades para a construção de novos conhecimentos e promoção da saúde com qualidade para esses indivíduos¹.

Observa-se o crescimento desses programas universitários, e o destaque que a educação ocupa na formação crítica dos idosos, motivando-os a serem ativos e a ter consciência de seu processo de envelhecimento de forma positiva, onde o mesmo é reintegrado ao meio social e tem sua experiência de vida valorizada⁴.

A partir do exposto, surgiu à necessidade de realizar um levantamento acerca da produção científica dentro da temática das Universidades Abertas à Terceira Idade, visto os benefícios que essa iniciativa proporciona para a valorização da pessoa idosa e melhoria da sua

qualidade de vida. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi caracterizar os estudos disponíveis na literatura sobre o idoso e as universidades abertas à terceira idade.

METODOLOGIA

A presente investigação é uma revisão integrativa da literatura, caracterizada pela reunião de pesquisas sobre uma temática específica e realização de síntese dos resultados encontrados, proporcionando um conhecimento solidificado para aplicação na prática profissional do que vem sendo publicado na literatura. As etapas seguidas para construção dessa revisão integrativa foram: elaboração da questão norteadora; seleção da amostra segundo os critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos; análise crítica dos estudos; interpretação dos dados e descrição da revisão⁵.

A questão norteadora desta investigação foi: *O que os artigos científicos abordam acerca das universidades abertas à terceira idade, publicados no período de 2004 a 2014?*

Para a seleção dos artigos realizou-se busca *on-line* na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo sido selecionados artigos das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), durante o mês de junho de 2015.

Os critérios de inclusão determinados para compor a amostra do estudo foram: artigos originais escritos em português, no período de 2004 a 2014, que abordassem a temática da universidade aberta à terceira idade. E os critérios de exclusão foram: publicações não dispostas na forma de artigo científico, artigos com resumos indisponíveis, textos completos não disponíveis na íntegra de forma gratuita nas bases de dados selecionadas, estudos repetidos, e aqueles que, após a leitura na íntegra, não responderam ao objetivo do estudo.

Os descritores utilizados para a busca dos estudos, selecionados a partir de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: universidade, terceira idade e idoso; utilizou-se o operador booleano *and* entre os termos, com finalidade de restringir a amostra, formando-se as sequências *universidade and terceira idade and idoso*; *universidade and terceira idade*.

Para organizar os dados coletados, criou-se um formulário contendo os seguintes itens: título do artigo, autores, ano de publicação, título do periódico, base de dados e considerações principais sobre a temática. Em seguida, realizou-se a análise dos estudos e na construção da caracterização amostral, utilizou-se estatística descritiva. Em relação aos aspectos éticos, conservaram-se as ideias dos autores, com respectiva citação de todas as referências. de acordo com as normas de Vancouver.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi obtido um total de 587 estudos, que, ao serem submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, foram reduzidos a 232 estudos. Após a leitura na íntegra dos textos, a exclusão de

estudos duplicados e eliminação daqueles que não atenderam ao objetivo da pesquisa, obteve-se a amostra final de 18 artigos.

Na caracterização dos estudos, em relação ao ano de publicação, destacam-se 2008 com 4 estudos publicados, 2007 e 2011 com 3 estudos cada, 2012 e 2014 com 2 estudos cada, e os demais anos com 1 estudo cada um. Os periódicos com o maior número de artigos publicados na temática foram a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia e a Revista de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, com 3 artigos publicados em cada um deles. O método de estudo mais utilizado foi o quantitativo com 12 estudos, seguido pelo qualitativo com 4 estudos e o quanti-qualitativo com 2 estudos.

Os resultados dos estudos apresentaram temáticas diversas, dentre elas: a descrição do funcionamento de diversos programas de UnATI existentes no país, a avaliação do trabalho multiprofissional, atividades desenvolvidas com os idosos e as diversas investigações sobre as características específicas dos indivíduos participantes desses programas educacionais.

Com vistas a uma melhor compreensão do fundamento da promoção da saúde do idoso, pesquisa descreveu a exitosa experiência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), desde 1993, com um amplo programa de atenção integral à terceira idade. Destacou-se a qualidade dos serviços oferecidos e respectiva relevância social, e a interdisciplinaridade das ações visando contribuir de forma positiva na saúde física, mental e social das pessoas idosas⁶.

Vale ressaltar o trabalho multiprofissional nessa área de educação voltada ao idoso, como exemplo, na UnATI de São Carlos, onde é desenvolvido um programa de educação permanente que abarca a saúde, cultura, cidadania e trabalho, possuindo uma equipe multiprofissional especializada em gerontologia. Salienta-se que, a inserção do fisioterapeuta valorizou esse cenário, possibilitando a implementação de um trabalho fisioterápico em saúde coletiva⁷. A atuação de diversas áreas engajadas no processo de trabalho de promoção a saúde do idoso é destacada também no Programa Terceira Idade em Ação, da Universidade Federal do Piauí¹.

Dois estudos traçaram o perfil sócio demográfico de idosos que frequentavam UnATI, ligadas à Universidade Pública de Alagoas⁸ e Escola de Artes, Ciência e Humanidade da USP⁹. Achados semelhantes foram encontrados nesses estudos, a maioria dos alunos são do sexo feminino, com idades prevalentes entre 50 a 69 anos e casados^{8,9}. Quando indagados em relação ao motivo para participação em cursos nessas universidades, os mesmos apontaram principalmente o crescimento pessoal^{8,9,10}. Já os docentes, apontaram como motivações principais para sua participação nessas atividades, o ganho, tanto profissional, como pessoal, onde há a possibilidade da realização de troca de conhecimentos e a oportunidade de construir reflexões acerca de seu próprio envelhecimento¹¹.

A presença de depressão em idosos que frequentavam programas de UnATI, foi investigada por quatro estudos, um deles realizado na UnATI da Universidade Federal de Pernambuco apontou percentual importante de depressão na população estudada, ressaltando-se associação significativa entre baixa escolaridade e depressão¹². Já na UnATI da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com base no uso da Escala de Depressão Geriátrica, foi demonstrada a ausência de sintomatologia depressiva na amostra estudada¹³. Encontrou-se relação com o tempo de participação superior a um ano nessa mesma UnATI/UFRGS e a ausência de sintomas depressivos, auxiliando dessa forma, na qualidade de vida desses idosos¹⁴. A avaliação das características de personalidade revelou que os indivíduos com o foco voltado para si próprios, menos interativos e pouco dominantes, tiveram menos sintomas de depressão do que àqueles mais interativos¹⁵.

O estado nutricional de idosas matriculadas em cursos relacionados à Nutrição em Universidades abertas à terceira idade também foi avaliado por duas pesquisas. Nas UnATI ligadas a Universidade Federal do Rio de Janeiro¹⁶ e Universidade de Caxias do Sul¹⁷, foi observada a prevalência do excesso de peso em boa parte das idosas, o que leva a insatisfação corporal, trazendo riscos que podem acarretar doenças cardiovasculares, desse modo, aponta-se a necessidade de orientações sobre a adequação da alimentação de modo saudável^{16,17}.

O aumento na qualidade de vida dos idosos participantes de programas de UnATI, foi avaliado como crescente, sendo o alcance desses resultados ligados a satisfação dos idosos e sua participação social. Logo, destaca-se a importância de incentivar essa população a participar dessas atividades, prevenindo danos decorrentes do processo de envelhecimento^{18,19}. Ressalta-se também, os benefícios trazidos pela prática da atividade física na satisfação de vida e redução de estresse nesses indivíduos²⁰.

A estrutura da representação social acerca dos programas universitários para a terceira idade foi construída com base no olhar de idosos participantes da UnATI/UERJ. Os resultados apontaram uma representação positiva em relação a esses programas, envolvendo os valores morais, conhecimento, aprendizagem; como também a participação social, permitindo a construção de sentimentos de amizade, alegria e união, levando, dessa forma, a valorização desses indivíduos²¹.

CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que a reinserção dos idosos no meio social, através de programas educacionais oferecidos por diversas UnATI pelo Brasil possibilita uma melhor qualidade de vida a esses indivíduos. A multiplicidade de ações desenvolvidas nesses locais enriquece esse cenário e proporciona ambientes com alto potencial de promoção à saúde da pessoa idosa. Logo, ressalta-se a necessidade de realizar ações que divulguem esses programas à população em geral, visando atrair cada vez mais a participação social da terceira idade nesse rico processo de construção e reconstrução de valores e conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alencar MSS, Carvalho CMRG. O envelhecimento pela ótica conceitual, sociodemográfica e político-educacional: ênfase na experiência piauiense. *Interface*. 2009;13(29):435-44.

2. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*. 2009;43(3):548–54.
3. World Health Organization - WHO. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2005. p. 13. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf.
4. Scortegagna PA, Oliveira RCS. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. *Revista Kairós Gerontologia*. 2010;13(1):53-72.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto enferm*. 2008;17(4):758-64.
6. Veras RP, Caldas CP. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciênc. saúde coletiva*. 2004;9(2):423-32.
7. Castro PC. Papel do fisioterapeuta na universidade aberta da terceira idade de São Carlos. *Estud interdiscipl envelhec*. 2014;19(1):287-305.
8. Roque FP, Vinhas BR, Rebêlo FL, Guimarães HA, Araújo LZSerpa, Goulart BNG et al . Perfil socioeconômico-cultural de uma universidade aberta à terceira idade: reflexo da realidade brasileira?. *Rev bras geriatr gerontol*. 2011,14(1):97-108.
9. Ordonez TN, Cachioni M. Motivos para frequentar um programa de educação permanente: relato dos alunos da universidade aberta à terceira idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. *Rev bras geriatr gerontol*. 2011;14(3):461-74.
10. Irigaray TQ, Schneider RH. Participação de idosas em uma universidade da terceira idade: motivos e mudanças ocorridas. *Psic Teor e Pesq*. 2008;24(2):211-16.
11. Cachioni M, Neri AL. Motivos e vantagens associados ao exercício da docência em universidades da terceira idade. *Estud interdiscip envelhec*. 2008;13(1):27-54.
12. Leite VMM, Carvalho EMF, Barreto KML, Falcão IV. Depressão e envelhecimento: estudo nos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2006;6(1):31-38.
13. Irigaray TQi, Schneider RH. Prevalência de depressão em idosas participantes da Universidade para a Terceira Idade. *Rev psiquiatr Rio Gd Sul*. 2007; 29(1):19-27.
14. Irigary TQ, Schneider RH. Impacto na qualidade de vida e no estado depressivo de idosas participantes de uma universidade da terceira idade. *Estud psicol*. 2008;25(4):517-25.

15. Irigaray TQ, Schneider RH. Características de personalidade e depressão em idosas da Universidade para a Terceira Idade (UNITI/UFRGS). Rev psiquiatr Rio Gd Sul. 2007;29(2):169-75.
16. Ferreira AA, Menezes MFG, Tavares EL, Nunes NC, Souza FP, Albuquerque NAF et al. Estado nutricional e autopercepção da imagem corporal de idosas. Rev bras geriatr gerontol. 2014;17(2):289-301.
17. Barazzetti R, Siviero J, Bonatto S. Estado nutricional, consumo de calorias e macronutrientes de mulheres participantes de uma universidade da terceira idade no sul do país. Estud interdiscip envelhec. 2013;18(2):331-47.
18. Castro PC, Tahara N, Rebelatto JR, Driusso P, Aveiro MC, Oishi J. Influência da universidade aberta da terceira idade (UATI) e do programa de revitalização (REVT) sobre a qualidade de vida de adultos de meia-idade e idosos. Rev bras fisioter. 2007;11(6):461-67.
19. Moliternol ACM, Faller JW, Borghil AC, Marcon SS, Carreira L. Viver em família e qualidade de vida de idosos da universidade aberta da terceira idade. Rev enferm UERJ. 2012;20(2):179-84.
20. Nascimento JJRA, Capelari JB, Vieira LF. Impacto da prática de atividade física no estresse percebido e na satisfação de vida de idosos. Rev educ fis UEM. 2012; 23(4):647-54.
21. Simoneau A, Oliveira DC. Programa universitário para pessoas idosas: a estrutura da representação social. Arq bras psicol. 2011;63(1):1-110.